

A música militar e o processo educacional de formação de identidades no Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas

Comunicação

Anderson Fellipe de Lima Farias
Universidade Federal de Alagoas
andersonfellipelf@gmail.com

Resumo: Considerando o contexto do congresso da ABEM, este trabalho traz uma síntese da pesquisa intitulada de “Contribuições da Banda de Música do CBMAL para a instituição militar: a formação de identidades”. Trata-se, a pesquisa, de um estudo interdisciplinar a respeito de como a música, por meio da Banda de Música, contribui para o processo educacional de formação de identidades e para a eficiência e eficácia das atividades fins de uma instituição de cunho militar. Para tanto, uma pesquisa bibliográfica e documental foi realizada onde tentou-se demonstrar a importância que a música pode ter para o processo de formação de identidades. Na pesquisa, foram abordadas questões a respeito de como a música pode interagir e interferir nesse processo, bem como isso afeta a dinâmica das atividades institucionais. Após a revisão bibliográfica dados relacionados ao tema foram colhidos por meio da aplicação de um questionário direcionado aos membros da instituição militar. Esses dados, em conjunto com a revisão feita, serviram de base para se chegar a uma conclusão sobre a importância da música no processo de formação de identidades, ou seja, a respeito da contribuição da Banda de Música nessa formação. Passou-se desta forma a se ter uma ideia mais específica acerca da importância da Banda de Música para uma instituição militar, nesse caso, para o Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas (CBMAL).

Palavras-chave: Banda de Música Militar, Educação e Identidade, Corpo de Bombeiros Militar.

Introdução

Tendo em vista a importância das bandas militares ao longo da história, bem como a inexistência de uma quantidade significativa de trabalhos acadêmicos sobre a temática Bandas Militares, este artigo tenta expandir um pouco a compreensão a respeito deste grupo musical no tocante às suas contribuições institucionais, mais especificamente a respeito da contribuição da banda de música no processo educacional de formação de identidades.

Considerando que a identificação pode afetar os resultados das organizações (FERNANDES; ZANELLI, 2006, p. 61) e que a música com suas características, recursos terapêuticos e suas funções psicológicas/sociais pode interferir no processo identitário (FARIAS, 2020, p. 10), este artigo expõe por meio do reconhecimento de características inerentes à identidade bombeiro militar, do entendimento da relação destas características com os valores militares, e da relação destes valores com a música militar, uma síntese da pesquisa intitulada de “Contribuições da Banda de Música do CBMAL para a instituição militar: a formação de identidades”, demonstrando um pouco do papel da música militar no processo de formação de identidades e suas implicações na dinâmica das atividades institucionais.

1 A formação de uma identidade

A princípio, é importante definirmos o que é identidade no contexto deste trabalho. Sobre as definições de identidade, existem diversas conceituações trazidas por vários autores, das quais Resende (2011) destaca algumas como representativas. Uma delas diz que

A identidade é formada por **processos sociais**. Uma vez cristalizada, é mantida, modificada ou mesmo remodelada pelas **relações sociais**. Os **processos sociais** envolvidos na formação e conservação da identidade são determinados pela **estrutura social**. (BERGER; LUCKMANN, 2008, p. 228 apud RESENDE, 2011, p. 42). (Grifo nosso).

Observa-se na citação acima que as relações sociais e os processos sociais são importantes mecanismos na formação das identidades. Numa segunda definição temos que

[Identidade se refere às] formas pelas quais **indivíduos e coletividades** são diferenciados em suas **relações sociais** com outros indivíduos e coletividades. (JENKINS, 1996, p. 4 apud RESENDE, 2011, p. 42). (Grifo nosso).

Pode-se observar na citação acima que tanto a coletividade, quanto os indivíduos, fazem parte deste processo de formação. A partir dessas definições, podemos reconhecer que o entendimento sobre identidade nos leva a dois significados: o de identidade coletiva, e o de identidade pessoal (RESENDE, 2011, p. 42).

Com relação à identidade coletiva, Resende (2011, p. 42) diz que “[...] se refere à [...] um grupo de indivíduos – reunidos sob um tipo de rótulo – e que são diferenciados pelas regras, normas, valores, características e atributos que regem seu pertencimento ao grupo”.

Sobre a identidade individual, Resende (2011, p. 42-43) fala que esta “[...] descreve os atributos, crenças, desejos, qualidades etc. que cada indivíduo entende que o torna único e especial em relação aos demais”.

Considerando a importância das relações sociais na construção das identidades, analisar o ambiente social bombeiro militar é igualmente importante, para isso citamos Geraldo (2012, p. 12), que diz que

A Organização Bombeiro Militar tem como uma das suas principais missões a preservação da vida, do meio ambiente e do patrimônio e, **por ser uma Instituição militar** na maioria das vezes, [...] atua, [...] na execução de atividades de defesa civil, prevenção e extinção de incêndios, proteção e salvamento de vidas humanas e animais, busca e salvamento em afogamentos, inundações, catástrofes de todos os tipos, acidentes em geral, calamidades públicas realizadas (GERALDO, 2012, p. 12). (Grifo nosso).

Geraldo (2012, p. 12) continua afirmando que

[...] são atividades que exigem condições físicas e psicológicas, podendo desencadear facilmente situações de estresse se não houver um preparo anterior por parte do próprio bombeiro, assim como de sua Instituição, que deve acompanhá-lo e disponibilizar qualquer recurso necessário ao bom andamento e desempenho do serviço a ser realizado (GERALDO, 2012, p. 12).

Ressalta-se que essas características são elencadas em leis na forma de competências e atribuições. Como exemplo, podemos citar as leis do estado de Alagoas, que versam sobre as competências do Corpo de Bombeiro Militar. Sobre isso, lemos na lei nº 7.444, de 28 de dezembro de 2012, no seu artigo segundo, a descrição de competências, dentre as quais destacamos algumas:

Art. 2º Compete ao Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Alagoas:

- I – realizar **serviços de prevenção** e extinção de incêndios;
- [...] VII – **realizar atividades de prevenção** e extinção de incêndios florestais, com vistas à proteção ambiental;
- [...] XIII – **realizar atividades educativas** sobre prevenção de sinistros;
- [...] XVI – apoiar o Governo do Estado em **ações visando à inclusão social e a promoção da cidadania**. (ALAGOAS, 2012, n.p). (Grifo nosso).

Vale destacar que essas e outras características são subsidiadas por valores militares¹, tendo em vista tratar-se de atividades desenvolvidas por instituição militar. Estes valores são “[...] referenciais fixos, fundamentos imutáveis e universais. [...] influenciam, de forma consciente ou inconsciente, o comportamento e, em particular, a conduta pessoal de cada integrante da Instituição. A eficiência e a eficácia das Forças Armadas decorrem do culto a tais valores” (EB20-MF-10.101, 2014, p. 4-7). Os valores militares citados acima são o patriotismo, o civismo, a fé na missão da força, no caso, a força terrestre, o amor à profissão, o espírito de corpo, o aprimoramento técnico profissional e a coragem.

A caracterização das atividades, os valores que as subsidiam, entre outros, regem o grupo social. Nesse sentido, levando em consideração as definições citadas por Resende (2011) e as competências mencionadas, temos uma noção do ambiente profissional, das identidades coletiva e individual dos bombeiros militares.

2 A Banda de Música e a formação de identidades

O contexto profissional é formado por vários atores. No Corpo de Bombeiros, um deles é a Banda de Música. Esta realiza atividades diversas, de acordo com as suas competências institucionais, igualmente norteadas por valores militares (FARIAS, 2020, p. 19). Essas competências podem ser encontradas no decreto nº 408, de 08 de novembro de 2001, em seu artigo 73, dentre as quais destacam-se:

- Art. 73. Compete à Banda de Música:
- [...] III - participar de solenidades cívicas e desportivas;
 - IV - elaborar o plano de instrução musical a ser aprovado pelo Comandante Geral;
 - V - apoiar as demais organizações bombeiros militares nas solenidades programadas;

¹ Para ver as definições completas dos valores militares consultar o EB20-MF-10101, p 4-8 e 4-9.



VI - participar de eventos civis, quando devidamente autorizada pelo Comando Geral;

[...] VIII - executar concertos sinfônicos, se for o caso. (ALAGOAS, 2001, n.p). Aqui, é importante frisar que os indivíduos ou setores de uma instituição desenvolvem suas identidades por colaborarem para a unificação de comportamentos e pensamentos por meio das relações sociais que estabelecem entre si no(s) diverso(s) espaço(s) social(ais) (FARIAS, 2020, p. 19).

Relacionando as competências da instituição Bombeiro Militar às da Banda de Música, destacando a interação dentro de um mesmo espaço social, observa-se a colaboração para a unificação de comportamentos.

2.1 Banda de Música e (auto)educação

Relações entre as competências institucionais e as da Banda de Música podem ser observadas.

A organização bombeiro militar visa à prevenção de sinistros

[...] por meio de ações e atividades educativas. A Banda de Música, na medida em que apoia as organizações militares, apoia também a prevenção de sinistros, ou seja, a Banda promove, com a música, a educação, que por sua vez é essencial para a prevenção de sinistros. O apoio nas atividades educativas é possível na medida que a música possui o poder de induzir as pessoas, bem como está relacionada com a educação (FARIAS, 2020, p. 20).

No tocante à indução musical, citamos Zampronha, que diz que “[...] a música é também indutora. [...] **A Música é indutora de nossa atividade motora, afetiva e intelectual**, através dos seus elementos constitutivos: ritmo, melodia, harmonia e timbre (e dos seus parâmetros de duração, altura, intensidade, densidade)” (ZAMPRONHA, 1985, p. 18). (Grifo nosso).

“Por ser capaz de induzir nossa atividade motora, afetiva e intelectual, a música é capaz de se fazer presente e necessária nas ações de prevenção” (FARIAS, 2020, p. 20).

“A respeito da relação música x educação, sabemos que a educação envolve conhecimento, ensino e aprendizagem, e envolve também o social, a busca pela transformação da realidade, ações reflexivas” (FARIAS, 2020, p. 20). Desta forma citamos Costa (2015, p. 85), que sintetizando a teoria do conhecimento freireana nos traz que “[...] o conhecimento é um processo social criado por meio da ação-reflexão transformadora dos



humanos sobre a realidade”. Relacionando essa citação à Banda de Música, pode-se afirmar que a música induz as pessoas a produzir conhecimento (ZAMPRONHA, 1985, p. 18), neste caso o autoconhecimento. Segundo Frith (1987 apud MAHEIRIE, 2002, p. 43), “[...] cada sujeito poderia chegar a um autoconhecimento através da música”.

Relembrando Resende (2011), observamos que a identidade é formada por processos sociais, ou seja, é formada por conhecimentos, uma vez que, segundo Paulo Freire, o conhecimento é um processo social. Então, à medida que afirmamos que a música induz o processo social de formação de identidades, pois ativa a nossa atividade afetiva e intelectual, afirmamos também que ela trabalha o nosso conhecimento, aqui, principalmente, nosso autoconhecimento (FARIAS, 2020, p. 20-21).

Continuando, temos mais uma vez Costa (2015, p. 85), que trazendo a definição específica de educação defendida por Paulo Freire diz que “[...] educação é o processo constante de criação do conhecimento e de busca da transformação-reinvenção da realidade pela ação-reflexão humana”. Assim sendo, podemos afirmar que a formação de identidades é também um processo constante, processo metamórfico (CIAMPA 1997 apud NATIVIDADE, 2009).

Com base nisso, a busca pela formação de uma identidade faz parte do que aqui é considerado educação, que é uma constante na criação de conhecimentos, assim como a formação de identidades. A música faz parte do processo metamórfico da formação de identidades, bem como da produção de conhecimentos, autoconhecimentos. Logo, faz parte de um processo educacional, da educação do homem (FARIAS, 2020, p. 21).

Nesse processo metamórfico da formação de identidades, de produção de conhecimento, o ser humano se reinventa, redescobre-se e transforma-se para poder interagir de outra forma com o seu ambiente, para transformar o seu meio social. Aqui, a música age por meio do seu poder comunicador, induzindo os indivíduos, fazendo-os perceber o meio social de outras formas. Nesse sentido, a música contribui para a transformação-reinvenção da realidade pela ação-reflexão humana (FARIAS, 2020, p. 21).

Segundo Freire (1921-1997 apud COSTA, 2015), a educação deveria ser libertadora e capaz de gerar conhecimentos, reflexões e transformações, e a música, conforme Zampronha (1985), é capaz de favorecer o envolvimento e o comprometimento do nosso eu no processo de catarse.



Para concluir a reflexão citamos Emile Jacques-Dalcroze (1865 – 1950, apud ZAMPRONHA, 1985, p. 18) que diz que “[...] a música deve ocupar um lugar importante na educação em geral, pois ela responde aos desejos mais diversos do homem”.

2.2 Banda de Música e inclusão social

Podemos destacar também um segundo item que está relacionado ao apoio ao Governo do Estado em ações que visam a inclusão social e cidadania. Sobre isso, podemos citar inicialmente Lopes et al. (2017, p. 21), que fala que

Quando falamos de inclusão social referimo-nos necessariamente, a um processo multidimensional. Por outras palavras: a inclusão [...] implica uma certa duração no tempo, uma cumulatividade de situações interligadas, uma exposição a padrões de socialização mais ou menos sistemáticos. Assim, podemos dizer que existe inclusão quando alguém possui os recursos econômicos, mas também culturais, sociais, políticos e, não menos importante, simbólicos [...]

Partindo desse pressuposto, quando falamos em inclusão social, estamos nos referindo:

[...] iv) Como condição que interliga uma posição objetiva nas condições de existência, mas também enquanto sentimento, percepção, representação de identidade;

[...] vi) Como conjunto de disposições (maneiras de sentir, agir, pensar e fazer) duráveis e estruturadas, mobilizadas em contextos plurais (a família, os amigos, a escola, a orquestra...), ativadas no corpo (posturas, linguagens não verbais...) e na consciência, ou, mais precisamente, no limbo entre ambas, nesse interstício onde brota o agir prático, comum e cotidiano; (LOPES et al, 2017, p. 22).

Lopes et al. (2017, p. 23) conclui dizendo que

Para se gerar inclusão importa, pois, “jogar em vários tabuleiros”, criar efeitos de contaminação e de arrastamento nas diferentes esferas da vida, produzindo filiação e integração social, ser e sentir-se “parte de”, “dentro de”, em plenitude, quer dizer, sem aprovação ou concessão de outrem.

A música interage e colabora com o processo de inclusão social. DeNora (2004, p. 21) nos fala que



[...] a força semiótica das obras musicais pode ser descodificada ou lida e que, através dessa descodificação, a análise semiótica pode especificar até que ponto certos exemplos musicais passarão a ‘operar’ na vida social de forma a, por exemplo, implicar, constranger ou permitir determinados tipos de conduta, juízos de valor, cenários sociais e certas condições emocionais.

Observa-se que, de fato, a música pode operar na vida social dos indivíduos, interferindo em condutas, juízos de valor, cenários sociais e certas condições emocionais. Segundo Farias (2020, p. 22) “A música [...] pode ser uma mediadora no processo de inclusão social. Interagindo intimamente com o ser humano, ela pode, por meio do seu poder operador, incluir socialmente o indivíduo por ela influenciado”.

Nesse sentido pode-se afirmar que a Banda de Música, “[...] à medida que participa de eventos civis, de solenidades desportivas, ou seja, quando leva seu plano de instrução musical para além dos limites dos quartéis, coloca em prática e expande o seu poder de operar socialmente no processo de inclusão social” (FARIAS, 2020, p. 22).

2.3 Banda de Música e cognição social

Segundo Farias (2020, p. 22-23)

A identidade se desenvolve ao longo da vida, bem como se reformula, devido à dinâmica das relações sociais e aos ambientes em que estas relações se desenvolvem (NATIVIDADE, 2009). [...] nos Corpos de Bombeiros Militares, a identidade de seus membros também se constrói e se reconstrói devido ao dinamismo do meio social em que estão inseridos. Para cada membro, o significado dado à instituição é construído e reconstruído no decorrer da vida profissional. A este processo de construção da identidade Ciampa (1997) deu o nome de “metamorfose” (NATIVIDADE, 2009).

Sobre a formação da identidade, Natividade (2009, p. 413) fala que

[...] inicialmente a identidade é apenas uma atribuição objetiva imposta externamente, ou seja, inicialmente nos definimos pela forma com que os outros nos chamam, pelos atributos que os outros nos colocam. Esses atributos iniciais são chamados por Ciampa (1997) de identidade pressuposta, e por Martin-Baró (1985) de identidade objetivamente atribuída. No decorrer do desenvolvimento, o sujeito vai se apropriando e significando esses atributos, vai admitindo ou não ser aquilo que os outros dizem que ele é; isso é chamado por Ciampa (1997) de identidade re-posta e por Martin-Baró (1985) de identidade subjetivamente apropriada. Esse aspecto subjetivo é a imagem pessoal que o sujeito tem de si. Contudo, a identidade não se reduz a isso, pois também se deve considerar como os



outros me percebem e como eu percebo que os outros me percebem. É importante enfatizar que essa identidade pressuposta que é re-posta cotidianamente não é estanque e imutável, o sujeito vai reatualizando esses atributos de acordo com sua significação do meio social.

Araújo (201-?), diz que “[...] existe algo que cria um critério de identidade. Esse algo é denominado “designação externa”, ou seja, quando a união entre as pessoas de um grupo não se faz pela vontade de se unirem, mas porque são tratados de forma homogênea por outros”.

Vemos que tanto Araújo, quanto Natividade, citam a interferência externa no processo da formação da identidade. Tal interferência externa se dá na medida em que

[...] as percepções pessoais são fortemente influenciadas pelas categorias [e estereótipos] impostas por atores e agentes externos. Essas categorias não só alteram a percepção como influenciam a atração dos indivíduos entre si e em relação ao grupo que pertencem ou não (ARAÚJO, 201-?).

A categorização e a criação de estereótipos ocorrem por meio da cognição social. A respeito deste processo, Glassman (2008, p. 359) diz que “refere-se aos processos mentais envolvidos no entendimento de nós mesmos e das outras pessoas. Por exemplo, a maneira como criamos estereótipos e os fatores que influenciam nossas atitudes, são ambos aspectos da cognição social”.

Compreendemos que a cognição social produz as categorizações e os estereótipos, que por sua vez resultam no entendimento que a sociedade tem de pessoas e grupos sociais. Estes, por sua vez, consideram tal entendimento para se comportarem, pensarem e se entenderem como os são. Todo esse processo social, por ser dinâmico, pode sofrer interferências das mais diversas durante o seu desenvolvimento. (FARIAS, 2020, p. 23).

Segundo Araújo (201-?), indivíduo e sociedade são mutuamente influenciáveis, pois há dinâmica na interação social.

O indivíduo não é apenas receptor das coerções da sociedade e a sociedade não é uma coleção de indivíduos. Portanto, as características individuais são um complexo formado pelas influências da sociedade e pelas escolhas individuais. Ao mesmo tempo essa mesma sociedade não é uma construção abstrata incausável, mas é fruto do conjunto de ações destes indivíduos. (ARAÚJO, 201-?).



Ainda segundo Glassman (2008, p. 359),

Influência social é um termo geral para as várias maneiras como o comportamento de um indivíduo é afetado pelos outros [...] o termo cobre uma ampla gama de situações, desde a tomada de decisão em grupo até a obediência à autoridade [...] Uma forma comum de influência é a conformidade, quando as pressões sociais nos conduzem a seguir as normas do grupo; por exemplo, uma pessoa pode vestir-se de uma determinada maneira para se adequar a seus pares.

“Essas pressões sociais são impostas quando grupos ou indivíduos passam a ter contato com as categorizações feitas pela sociedade, momento em que tomam conhecimento dos estereótipos e passam, assim, a se enxergar de uma determinada forma” (FARIAS, 2020, p. 24).

Significar o meio social reatualizando atributos parece ser uma constante na formação da identidade. Saber como o meio social deve ser tratado e conservado deveria ser também uma constante. Neste processo de qualificação, de conservação do meio, atribuímos aos valores norteadores do militarismo uma importância ímpar, já que eles podem ser estabelecidos também na sociedade, que passaria a categorizar, a estereotipar as instituições militares com um viés mais próximo da cultura militar. Essa percepção externa faz com que os membros das instituições militares signifiquem seus grupos de uma forma que a essência da instituição seja compreendida e interiorizada por seus membros tal como foi categorizada pela sociedade em geral, pelos agentes externos. Com isso, a formação das suas identidades, coletiva e individual, podem ser construídas e reconstruídas por meio de fundamentos que possuem como base os valores militares. O espaço social dos grupos presentes nas instituições, já influenciado pelo que é externo ao grupo, interfere no processo de formação das identidades. Reforça a percepção dos membros do grupo sobre si mesmos (FARIAS, 2020, p. 24).

A respeito disso, podemos afirmar que os sujeitos se constituem nas relações que estes estabelecem com o meio social em que estão inseridos (NATIVIDADE, 2009, p. 413) e que “[...] as organizações onde se fundamentam e se desenvolvem as atividades profissionais constituem um espaço privilegiado na formação destas identidades [...]” (NATIVIDADE; BRASIL, 2006, p. 39).

Expandindo um pouco a visão sobre identidade, dentro do contexto da pesquisa e a partir do que foi exposto, podemos refletir sobre a dinâmica de sua construção, manutenção, reconstrução, e do que ela envolve, como valores, crenças etc.



Após observar a relação da música (da Banda de Música), com o processo educacional de formação de identidades (identidade institucional, individual e coletiva dos seus membros) e como forma de concluir as reflexões feitas, podemos citar ainda Fernandes e Zanelli (2006) que nos diz que

[...] a identificação afeta os resultados, [...] quanto maior a identificação dos indivíduos com a organização, maior o comprometimento desses. (FERNANDES; ZANELLI, 2006, p. 61).

Com base no que foi exposto, chega-se à conclusão de que a música dentro de uma instituição com características militares é de fundamental importância por contribuir para o aumento da eficiência, da eficácia e da efetividade das atividades institucionais, uma vez que a identificação afeta os resultados (FARIAS, 2020, p. 25).

3 Dados colhidos

Com um cenário teórico estruturado, com base na revisão abordada neste estudo, um questionário formado por 10 (dez) questões foi aplicado no Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas.

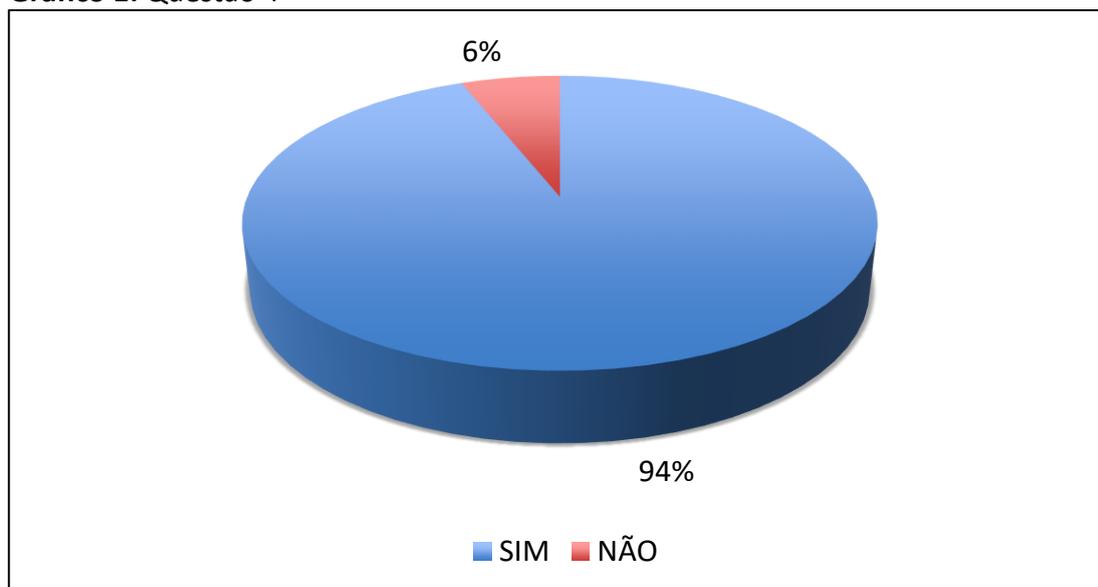
O questionário foi elaborado de uma forma que todas as questões possuíssem uma relação (em maior ou menor grau), visando [...] contemplar, do início ao fim, a resolução de indagações que, por sua vez, pudessem ser confrontadas com as afirmações inicialmente feitas no trabalho, para, com isso, resolver o problema central desta pesquisa (FARIAS, 2020, p. 35-36).

O intuito foi que o cenário pudesse ser testado e as proposições teóricas pudessem ser expandidas bem como as reflexões feitas acerca da música pudessem ser confirmadas ou não. A seguir algumas questões e um resumo dos resultados obtidos:

QUESTÃO Nº 4: Quando você vê ou escuta a Banda de Música, percebe/experimenta um sentimento de maior pertencimento à instituição?



Gráfico 1: Questão 4

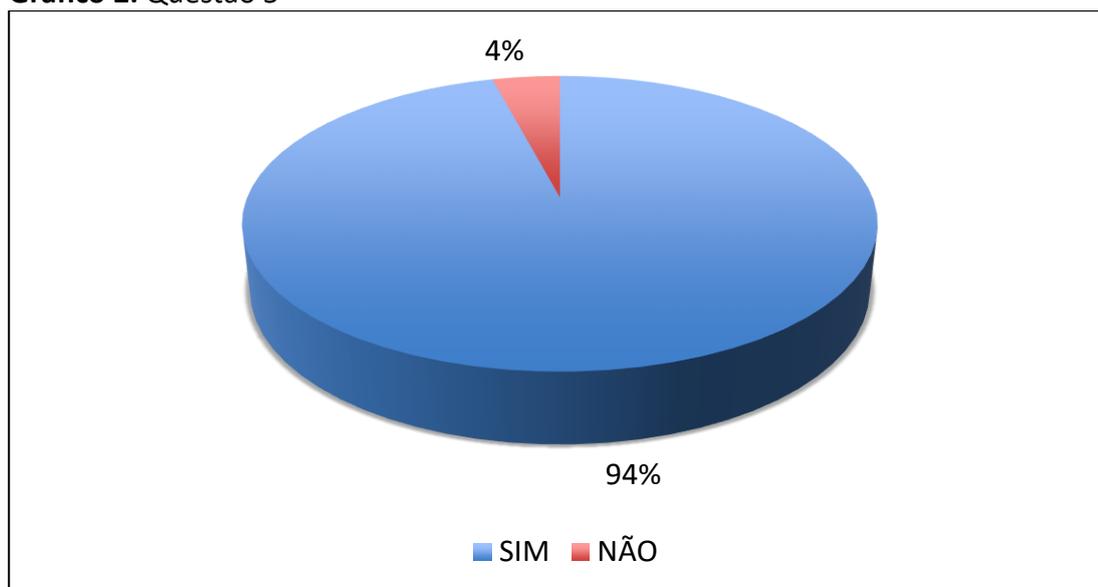


Fonte: FARIAS, 2020, p. 39.

Na questão acima 94% do total dos militares afirmaram experimentar um maior sentimento de pertencimento à instituição quando veem ou escutam a Banda de Música. Aqui, não só a música faz a maioria dos bombeiros militares experimentarem um sentimento de maior pertencimento à instituição, mas também a Banda de Música, como um grupo musical, cria laços unificadores na formação de uma identidade comum (FARIAS, 2020, p. 39).

QUESTÃO Nº 5: Você acredita que a Banda de Música é promotora de cidadania?

Gráfico 2: Questão 5



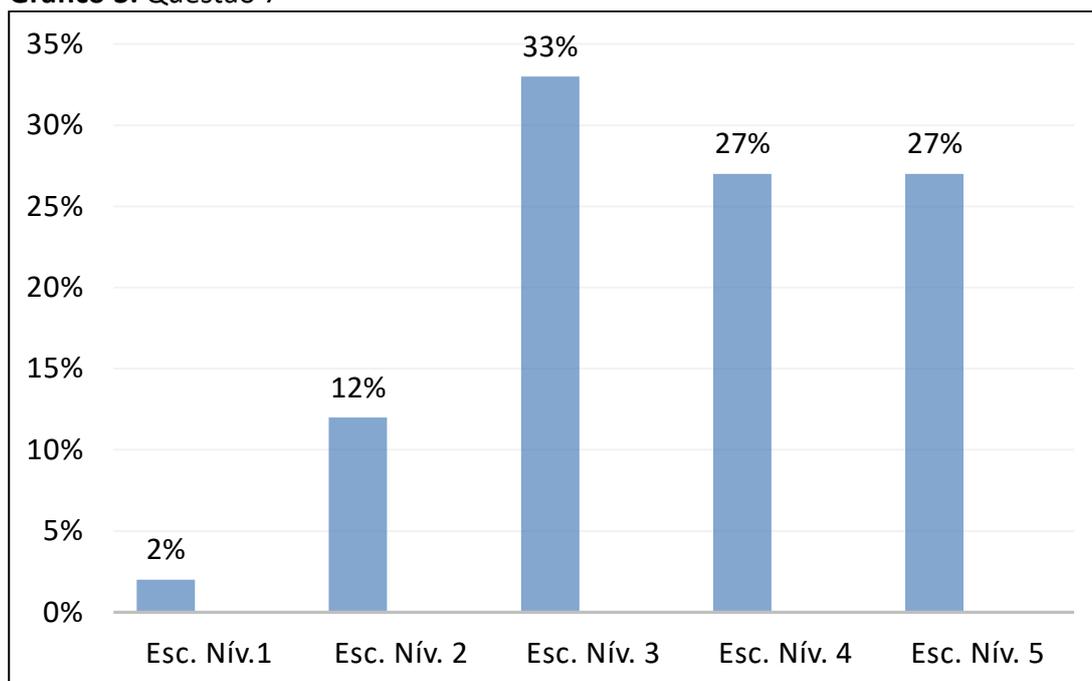
Fonte: FARIAS, 2020, p. 39.

O resultado obtido na questão acima corrobora para afirmar que as atividades promovidas pela Banda de Música para a sociedade em geral, de fato, fazem parte do conjunto de funções desempenhadas pelo Corpo de Bombeiros Militar. A inclusão social e a cidadania promovida por ela são reconhecidas pelos membros da instituição. Esse fato reforça a afirmação de que a Banda é parte integrante de uma identidade maior: a institucional.

A música produzida pela Banda de Música serve como um veículo, um instrumento educador no sentido de prevenir sinistros e promover a inclusão social. Leva a igualdade de acesso à cultura ao maior número de cidadãos possível, estimulando, impulsionando e promovendo a cidadania. (FARIAS, 2020, p. 39-40).

QUESTÃO Nº 7: Numa escala de 1 a 5, responda: você acredita que a participação da banda em atividades socioeducativas ajuda no processo educacional sobre a prevenção de sinistros? (1 para pouco – 5 para muito)

Gráfico 3: Questão 7



Fonte: FARIAS, 2020, p. 41.

Analisando os dados obtidos na questão, percebemos que [...] a percepção deles [dos militares] é de que ela [a Banda] pode contribuir com as atividades educacionais inerentes à instituição. Observamos que a maioria dos militares acredita que a Banda de Música ajuda no processo educativo, na prevenção de sinistros. O resultado confirma que o grupo musical, de fato, pode ser um instrumento contributivo no sentido de corroborar nos processos educacionais (FARIAS, 2020, p. 41).

Pode-se concluir que

[...] a percepção dos militares a respeito da Banda de Música condiz, em maior ou menor grau, com o que foi concluído previamente a respeito da Banda [...]. De um modo geral, os bombeiros militares reafirmaram nas respostas acima que o grupo musical, de fato, é significativo e parte integrante da instituição, trazendo contribuições diversas, dentre as quais destacamos as de cunho social e identitário (FARIAS, 2020, p. 46).

4 Conclusão

A identidade estrutura-se nos meios sociais e estes são subsidiados também por valores militares, que por sua vez se relacionam com a música. Pode-se concluir que música, valores sociais, formação e reconstrução de identidades, eficiência e eficácia das atividades institucionais (resultados organizacionais) estão interligados (FARIAS, 2020, p. 47).

Com sua música, a Banda do CBMAL contribui com o autoconhecimento, com o processo de criação e recriação de identidades dos membros da instituição, que por sua vez é importante para o bom andamento das atividades institucionais, pois, como vimos, os resultados organizacionais estão ligados também aos valores (militares), estes à música e, esta, ao processo educacional de formação de identidades. Nesse sentido, depois de tudo o que foi exposto, vale ressaltar a importância desse grupo musical militar tanto para a instituição quanto para a sociedade como um todo.

Referências

ALAGOAS. *Decreto n.º 408, de 08 de novembro de 2001*. Regulamenta a lei n.º 6.212, de 26 de dezembro de 2000, e dá outras providências. Disponível em:

<https://www.cbm.al.gov.br/paginas/legislacao>. Acesso em: 15 ago. 2023.

ALAGOAS. *Lei nº 7.444, de 28 de dezembro de 2012*. Dispõe sobre a organização básica do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Alagoas e dá outras providências. Disponível em:

<https://www.cbm.al.gov.br/paginas/legislacao>. Acesso em: 15 ago. 2023.

ARAÚJO, Marcele Juliane Frossard de. *Identidade social*. [201-?]. Disponível em:

<http://www.infoescola.com/sociologia/identidade-social/>. Acesso em: 17 ago. 2023.

COSTA, José Junio Souza da. A educação segundo Paulo Freire: uma primeira análise filosófica. *Theoria - Revista Eletrônica de Filosofia*, v. 7, n. 18, p. 72-88. 2015.

DENORA, Tia. *Music in everyday life*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

FERNANDES Karina Ribeiro; ZANELLI, José Carlos. O processo de construção e reconstrução das identidades dos indivíduos nas organizações. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 10. n. 1, p. 55-72, jan./mar. 2006.

FARIAS, Anderson Fellipe de Lima. *Contribuições da Banda de Música do CBMAL para a instituição militar: a formação de identidades*. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

GERALDO, Antônio Rodrigues. *Papel do bombeiro militar na segurança pública e sua identidade profissional*. 2012. 18 f. Artigo científico (Especialização em Gerenciamento Integrado em Segurança Pública) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, PR, 2012.

GLASSMAN, Willian E.; HADAD, Marilyn. *Psicologia: Abordagens atuais*. 4. ed. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2008. 552 p. 28 cm.

LOPES, João Teixeira; MOTA, Graça; VELOSO, Ana Luisa; TEIXEIRA, Rute. Música e inclusão social: Contributos para a compreensão do fenómeno das orquestras juvenis. In: MOTA, Graça; LOPES, João. Teixeira. (Orgs.). *Crescer a tocar na Orquestra Geração: contributos para a compreensão da relação entre música e inclusão social*. Vila do Conde: Verso da História, 2017. p. 21-39.

MAHEIRIE, Kátia. Música Popular, estilo estético e identidade coletiva. *Revista psicologia política*, v. 2, n. 3, p. 39-54, jan./jun. 2002.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Exército brasileiro. Estado-maior do exército. *Manual de Fundamentos EB20-MF-10.101* O exército brasileiro. Brasília, DF, 2014. 82 p.



NATIVIDADE, Michelle Regina da. Vidas em risco: a identidade profissional dos bombeiros militares. *Psicologia e Sociedade*, v. 21, n. 3, p. 411-420, set./dez. 2009. ISSN 0102-7182.

NATIVIDADE, Michelle Regina da; BRASIL Vanderlei. A escolha profissional entre os bombeiros militares, *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 7, n. 1, p. 37-47, jun. 2006. ISSN 1679-3390.

RESENDE, Erica Simone Almeida. Identidade, nação e identidade nacional: uma proposta de leitura semiótica do 11 de setembro. *Teoria e Sociedade*, Belo Horizonte, MG, n. 19.1, p. 40-65, jan./jun. 2011.

ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. *Da música como recurso terapêutico*. São Paulo: UNESP, 1985.